

Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVI - Nº 1313

7 a 13 de outubro de 2019

www.sintufjr.org.br

FRENTE EM DEFESA DO BRASIL



Numa semana de manifestações contra o governo, a UFRJ foi cenário de um ensaio de frente de oposição que surge no horizonte futuro: diferentes partidos de oposição do campo da esquerda vieram até o Fundão defender a universidade pública, denunciar a barbárie bolsonarista e sustentar propostas que recoloquem o país na rota dos interesses do povo. Fernando Haddad (PT), Marcelo Freixo (PSOL), Jandira Feghali (PCdoB) e Benedita da Silva (PT) dividiram o mesmo palanque.

Páginas 4 e 5

ASSEMBLEIA GERAL

8 de outubro

TERÇA-FEIRA

10h

Quinhentão (CCS)

PAUTA

Definir posicionamento sobre a greve

Sintufjr
BNDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Credito: Freesignificat

Conselho de Extensão: novo colegiado da UFRJ

O CEU foi criado em 30 de maio e integrará a Câmara Mista com o CEG e Cepg

Foi instalado no dia 30 de setembro o recém-criado Conselho de Extensão da UFRJ (CEU), com apresentação dos conselheiros eleitos (titulares e suplentes), discussão do regimento interno do novo colegiado e calendário de reunião.

A reitora Denise Pires destacou a importância do novo colegiado: “A UFRJ é vanguarda, e temos de ter uma visão cada vez mais inovadora”.

A pró-reitora de Extensão, Ivana Bentes (presidenta do novo colegiado), afirmou que a extensão traz a inovação para o campo da pesquisa e do ensino.

A coordenadora de Educação e Cultura do Sintufrrj Joana de Angelis acrescentou: “A extensão fortalece o princípio da universidade pública, que reúne o tripé ensino, pesquisa, extensão”.

A dirigente explicou que estava representando o Sindicato porque ainda não havia tido eleições para a renovação da representação da categoria nos colegiados da UFRJ, bem como para o Conselho de Extensão.

Composição

O Conselho de Extensão foi criado em sessão especial do Conselho Universitário

em 30 de maio e tem representação docente, técnico-administrativa e de alunos. Com a criação da nova instância acadêmica, a UFRJ passa a contar com cinco conselhos com poder de decisão: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Curadores, Conselho de Ensino de Graduação (CEG), Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) e o recente CEU. O novo conselho integrará a Câmara Mista da UFRJ, que reúne CEG e Cepg.

O CEU se reunirá quinzenalmente, e a próxima reunião está marcada para 14 de outubro.



Foto: Lucas Azevedo

REUNIÃO de instalação do CEU, no salão dos órgãos colegiados

Convênio Sinaf

A Coordenação de Administração e Finanças do Sintufrrj informa que, a partir de novembro, o Sinaf enviará aos titulares dos segurados os boletos para pagamento.

Informe do Jurídico:

Plantão cível na subsede da Praia Vermelha

Todas as quartas-feiras, das 9h às 16h. Na subsede do Sintufrrj.

Agendar horário de atendimento com a Kátia (21) 2542-9143.

Em tempo: No dia 23/10 não haverá plantão. Motivo: os advogados estarão em audiências.

ETU: Reorganização será discutida com servidores

Foto: Divulgação



O Sintufrrj reuniu-se na quarta-feira, 2, com os trabalhadores do Escritório Técnico da Universidade (ETU) para defender os servidores e garantir a reabertura do diálogo sobre a reorganização do escritório técnico entre os trabalhadores e a administração. Uma comissão formada

por diretores do Sintufrrj e trabalhadores do ETU formalizou junto à Reitoria um pedido de reunião conjunta e a suspensão do processo de desmembramento da unidade. A reunião entre a Reitoria, o Sindicato e os servidores ocorrerá nesta segunda-feira, 7.

Campanha DIA DAS CRIANÇAS
Morro do Encontro

ENCONTRO DE CULTURA

Ajude a fazer o dia das crianças do Morro do Encontro mais feliz! Estamos recolhendo doações de brinquedos e livros infantis em bom estado

Contato: (21) 99209-4066
(21) 99249-1929

Pontos de doações:

- * Associação de moradores do Morro do Encontro
Endereço: Rua Visconde de Santa Isabel nº412 - Funcionamento de segunda à sexta de 9hs às 16:20hs.
Contato: (21) 2278-6083
- * SINDISEP
Endereço: Rua Visconde de Inhaúma Nº58 - sala 1108, Centro-RJ
Funcionamento de segunda à sexta de 13hs às 17hs.

@encontrodeculturalrj

O Sintufrrj está nesta rede de solidariedade

VEJA OS TRÊS PONTOS DE RECOLHIMENTO DAS DOAÇÕES

SEDE FUNDÃO	SUBSEDE/PRAIA VERMELHA	SUBSEDE/HUCFF
Praça Jorge Machado Moreira, S/N Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	Av. Pasteur, 250 - Fundos Urca - Rio de Janeiro/RJ	Subsolo, Hall dos Elevadores Rua Rodolpho Paulo Rocco, 255 - Cidade Universitária Rio de Janeiro/ RJ
Atendimento: 9h - 17h	Atendimento: 10h - 16h	Atendimento: 8h - 16h



DEPOSITE sua doação nas caixas dispostas na sede e subsedes do Sintufrrj

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam) e Marisa Araujo / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Ana de Angelis e L.C.M. / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiário:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 4.500 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrrj.org.br / Telefones: 21 3194 -7112 / 7146 - **RECEPÇÃO DO SINTUFRRJ:** Telefones: 21 3194-7100 / 7101.

Sintufrj convoca para assembleia geral

Na terça-feira, dia 8, às 10h, no Quinhentão (CCS)
Pauta: Definir posicionamento sobre a greve

A plenária nacional da Fasubra, realizada nos dias 14 e 15 de setembro, aprovou que as bases fossem orientadas a realizar assembleias para que os técnicos-administrativos em educação de cada universidade deliberassem se querem greve e que tipo de greve.

Homenagem aos colaboradores da I Sipat

Nesta assembleia, a direção sindical entregará um diploma de agradecimento aos técnicos-administrativos em educação que contribuíram para que a Primeira Semana Interna de Prevenção de

Acidentes de Trabalho do Sintufrj acontecesse, de 2 a 6 de setembro. Os homenageados são: Charlion Cosme de Oliveira (IBqM), Lucas Olive Pinho Silva Gomes (Biofísica), Charles Freitas de Oliveira (IBCCF) e Ari Miranda da Silva (IPPN).

Novo calendário eleitoral para os órgãos colegiados

O Sintufrj solicitou junto à Reitoria o adiamento do processo eleitoral para a escolha dos representantes técnico-administrativos nos conselhos superiores.

Com isso, a inscrição de chapas

irá ocorrer nos dias 22 e 23 de outubro; o anúncio das chapas inscritas e homologadas, no dia 25 de outubro; as eleições, nos dias 12, 13 e 14 de novembro; e a apuração, no dia 18 de novembro de 2019.



Nesta segunda-feira, 7, às 14h, no Espaço Saúde Sintufrj, será realizado o sorteio dos confrontos. E

na sexta-feira, 11, às 16h, abertura da Copa Sintufrj no campo da Prefeitura Universitária.

EDITORIAL

Unidade para defender a UFRJ e o país

O ato político reunindo o ex-ministro da Educação Fernando Haddad, as deputadas federais Benedita da Silva e Jandira Feghali e o deputado federal Marcelo Freixo ocorreu em momento mais do que oportuno: é preciso unificar os setores democráticos na defesa da universidade pública e da soberania nacional, ambas sob a mira da artilharia pesada do governo Bolsonaro.

O projeto do governo federal é explícito: dismantlar as universidades, colocá-las sob controle direto do mercado, torná-las um negócio lucrativo e completamente desvinculado da construção de uma nação soberana e democrática e da redução do abismo social.

O Sintufrj alertou para este risco já nas eleições para a Reitoria, quando a direção do Sindicato defendeu sistematicamente e empenhou esforços na tentativa de construir uma



Foto: Renan Silva

CASA CHEIA NA REITORIA para ouvir Haddad, Freixo, Jandira e Benedita

ampla chapa com todos os setores que defendem a universidade pública, gratuita e de qualidade.

Os reacionários e entreguistas sabem que um projeto popular com nitidez política na defesa de uma agenda de direitos, força militante e capacidade de mobi-

lização pode barrar a agenda criminosa imposta por Bolsonaro, Witzel e Crivella. Não por acaso, o MEC tentou proibir o ato político que ocorreu nos pilotis da Reitoria. A UFRJ não se dobrou à censura e garantiu a realização do debate.

É preciso, no entanto, construir a unidade de fato no cotidiano do movimento. Isto significa responsabilidade com as nossas entidades, solidariedade e respeito entre as forças políticas, uma agenda de mobilização para resistir aos ataques e acumular força e a construção de fóruns onde a tônica seja o diálogo e a busca de consensos.

Insistimos na defesa da unidade, mantendo coerência com a política que elegeu esta gestão. E estamos dispostos a construí-la de forma orgânica, sem casuísmo. Unidade real, e não episódica, com coerência entre discurso e prática e responsabilidade com a categoria e o Sindicato, juntando os segmentos da UFRJ e da sociedade que defendem a democracia, a educação pública, gratuita e de qualidade, os direitos do povo trabalhador e a soberania do nosso país.

Evento na UFRJ defende frente ampla contra a barbárie

Num evento organizado por estudantes e que teria sofrido restrições do MEC (o que não foi confirmado pela Reitoria), lideranças de partidos de esquerda se encontram em clima de aliança política

A UFRJ foi cenário de um ensaio do que pode vir a se tornar uma frente de oposição contra o governo Bolsonaro. Sob o guarda-chuva da defesa da universidade pública, Fernando Haddad (PT), Marcelo Freixo (PSOL), Jandira Feghali (PCdoB) e Benedita da Silva (PT), convocados pelo movimento estudantil, montaram uma peça de resistência contra o sombrio ambiente de ameaças que paira sobre a universidade e o país.

Mais do que diagnosticar a conjuntura imposta pelo governo de ultradireita, o evento investiu na ideia de unidade. O desmonte das instituições federais de ensino e a ação devastadora em todas as áreas sensíveis da vida do país exigem, segundo os protagonistas da mesa multipartidária, a aproximação das forças democráticas.

Em rápida entrevista após o evento, Fernando Haddad, o candidato a presidente que polarizou com o bolsonarismo, deu o tom das articulações.

Segundo ele, “a oposição pra valer é representada pelos partidos progressistas” que estavam ali representados e por “outros que não estão aqui, mas que mantêm diálogos conosco”.

Haddad sustentou a necessidade de “estarmos (progressistas) muito afinados para o próximo ano, e mais ainda para 2022”. Nesse sentido, disse ele, “devemos pôr as vaidades e as pretensões pessoais de lado e colocar o interesse do país e das cidades na frente”.

Marcelo Freixo, deputado federal que pode vir a receber o apoio do PT como candidato a prefeito



SOB OS PILOTIS. Fernando Haddad fala à comunidade universitária na mobilização puxada pelos estudantes. Benedita da Silva, Jandira Feghali e Marcelo Freixo dividiram a mesa no prédio da Reitoria

do Rio, foi na mesma linha. Disse que, diante do caos no qual o país está mergulhado, “não temos o direito de andar separados”. E defendeu a construção de uma frente ampla.

O deputado disse que está em jogo um modelo de sociedade e que o des-

monte da universidade, tal como o desmonte do Estado, não é um efeito, mais um fim.

Freixo definiu o ambiente imposto pelo bolsonarismo como “fascista”. E disse que as forças e personagens que estão no governo (o governador do

Rio, Wilson Witzel foi citado várias vezes) usam o medo como “instrumento de construção do poder”. Por isso, acrescentou, não há nenhuma hipótese para recuo.

Witzel, Bolsonaro e o que representam contaminaram as relações huma-

nas, disse Jandira Feghali. Querem a sociedade do vale-tudo, dos que vencem, sem solidariedade, acusou. A parlamentar foi enfática: um homem que dispara tiros de helicóptero contra uma escola não pode continuar governando o estado.

Future-se rechaçado

Fernando Haddad foi ministro da Educação do governo Lula por oito anos. Segundo ele, dos ex-ministros vivos, o que mais tempo permaneceu no cargo. Haddad disse que o Future-se, o programa apresentado pelo MEC para as universidades, acaba com a pesquisa e carreira docente. Por isso o programa

já foi rechaçado pela maioria das universidades. Ele definiu o atual ministro da Educação como “um debochado”, um desqualificado “que não é do ramo”. Em vez de apresentar proposta, disse Haddad, Abraham Weintraub grava vídeos debochando da comunidade acadêmica. Fernando Haddad lem-

brou que, quando assumiu o cargo em 2003, a universidade tinha 500 mil alunos, e só 4% desses eram negros. “Hoje temos 1 milhão de estudantes e 51% são negros”.

Na sua fala, Benedita da Silva fez uma veemente defesa das cotas nas universidades federais.

Fotos: Renan Silva

Por que estar nas ruas?

No dia em que a Petrobras, maior estatal brasileira, fez 66 anos e após a aprovação da reforma da Previdência em primeiro turno no Senado, o **Jornal do Sintufjr** perguntou aos participantes do ato em defesa da educação pública, da soberania e contra as privatizações sua motivação para ir às ruas. A mobilização foi realizada dia 3 de outubro, no Centro do Rio, e a data fez parte do calendário da Greve de 48 Horas da Educação, a sétima manifestação de rua realizada após 15 de maio.



“Estou na rua hoje porque é impossível ficar impassível diante da destruição da democracia, do desmantelamento do Estado, da privatização da Previdência, do término da educação. Eu acho que se a população não se mobilizar, não vai sobrar país até o final deste mandato. Infelizmente, eles estão sendo de uma eficiência a toda prova, na hora de desmantelar tudo. Nunca vi eficiência igual para a destruição”, **DAYSE ARRUDA, APOSENTADA DA ÁREA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.**

“Estou vindo da Bacia do Rio Paraopebas. Estamos na rua hoje contra privatização da Petrobras e em favor da nossa soberania. Nosso lema é que a privatização mata. Um bom exemplo é que a Vale já matou 20 pessoas em Mariana e quase 300 em Brumadinho. Hoje Brumadinho está aqui em luta pela nossa soberania”, **REGIANE SOARES, MILITANTE DO MAB – MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS.**



“Estou na rua hoje porque acredito que este governo está errado. A privatização não é a solução. A privatização da educação não é solução. Estou na rua, não por mim, mas pelo futuro de meus filhos, dos meus sobrinhos e porque não aceitamos este retrocesso que estamos vivendo. Convido a você que venha para a luta, porque unidos nós vamos vencer”, **MARCOS ALEXANDRE, FUNCIONÁRIO DA PETROBRAS HÁ 13 ANOS.**

“Estou nas ruas para defender o avanço do meu país, que se realiza através da pesquisa científica de base. E o que este governo faz com a educação não vai promover a pesquisa e consequentemente nosso país vai continuar estagnado. No terceiro mundo, como sempre”, **MATEUS NASCIMENTO, ESTUDANTE DE DIREITO DA UFRJ.**



“Estou na rua em favor da Educação”, **DÉBORA JULIO, ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA DA UFF.**



“A gente está nas ruas hoje por causa dos cortes na educação, dos cortes na universidade pública, em defesa da ciência, da tecnologia e da inovação. O governo Bolsonaro tem cometido verdadeiro crime contra as universidades, contra a ciência na pós-graduação. Mais de oito mil bolsas foram cortadas de estudantes que produzem ciência no Brasil. Estamos aqui para reivindicar que este governo nos respeite. Respeite a educação brasileira, respeite a ciência e a pós-graduação”, **MANUELE MATIAS, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS (ANPG).**

“Estou aqui neste momento junto com demais trabalhadores e estudantes pelo trabalho, pela defesa e luta de todas as classes. Esse é o motivo de estar aqui”, **ROGERIO SOARES, TRABALHADOR DA CEDAE.**



Especialistas condenam privatização da energia

Debate na Coppe fez análise crítica da política econômica do ministro da Fazenda, Paulo Guedes

Como uma das principais atividades do primeiro dia da Jornada de Lutas em Defesa da Educação e da Ciência, a Adufrj e a Coppe realizaram na quarta-feira, 2, o debate “Impacto Tecnológico da Privatização do Setor de Energia”, no auditório G122 do Centro de Tecnologia (CT). Os especialistas reunidos denunciaram que “a privatização e o desmonte de empresas de energia elétrica é um crime contra o país, cujas consequências são irreversíveis.”

Para Luiz Pinguelli Rosa, professor emérito da UFRJ, a esquerda erra ao focar suas críticas no presidente Jair Bolsonaro e em Sergio Moro, ministro da Justiça, enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, executor da política de privatização, trabalha sem pressão.

Segundo o ex-diretor da Petrobras no governo Lula e docente da USP, Ildo Sauer, é necessário promover a integração entre ciência, desenvolvimento e justiça social

A economista Esther Dweck também concorda com o diagnóstico de que o maior problema não é o show (ou circo) promovido diariamente pela família Bolsonaro e que faz parte do projeto de destruição, mas a agenda econômica de Paulo Guedes. De acordo com a professora da Faculdade de Economia da UFRJ, “há um processo importante de anti-intelectualismo de abafar o debate e impedir que todos percebam que o grande problema está no desmonte e privatização associada a forte desnacionalização, um dos instrumentos de destruição do nosso modelo de desenvolvimento montado a 100 anos, cujos instrumentos estão sendo destruídos”.

Esse movimento, segundo ela, não é apenas das elites brasileiras. “Todo ganho das últimas décadas apontava para um projeto nacional inclusivo e soberano que não



MESA. Dutra, Dweck, Pinguelli, Ildo e D’Araújo na Coppe

A privatização e o desmonte de empresas de energia elétrica é um crime contra o país, cujas consequências são irreversíveis

encontrou apenas reação interna, mas externa. Por isso a dificuldade de reverter todo este processo”, concluiu.

Roberto Pereira D’Araújo, do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Elétrico (Ilumina), lembrou as privatizações ocorridas no Brasil desde a década de 1990 a 2006, que renderam míseros US\$ 106 bilhões (ou R\$ 450 bilhões). “Privatizamos toda uma economia quando para alcançar o valor arrecadado bastavam dois anos de renúncia fiscal”, disse, acrescentando: “Para ver o nível do que não sabemos fazer”.

Ultraliberal ultrapassado

Luis Eduardo Duque Dutra, da Escola de Química, questionou se o Brasil sabe privatizar, apontando que a desinformação é a grande inimiga. Ele apresentou uma enorme lista



SINTUFRJ. Coordenador Jessé Mendes convoca mobilização

de privatizações desde a década de 1990 a 2006, que arrecadaram US\$ 106 bilhões (ou R\$ 450 bilhões):

Dutra acrescentou: “Como economista, tenho que sublinhar que o pensamento ultraliberal que chefia o país é, na ciência econômica, minoritário e ultrapassado. A incoerência teórica e inconsistência histórica não foram suficientes a este líder que hoje está no Ministério da Economia.”

Sintufrj

“Estamos enfrentando um momento difícil com o bloqueio de recursos para a educação, e o projeto em curso de Estado mínimo. Por isso não podemos ficar fora da luta e deixar de participar das atividades e atos”, convocou o coordenador do Sintufrj Jessé Mendes.

Fotos: Renan Silva

Desbloqueios só amenizam situação de crise das Ifes

Com déficit de 30% dos seus recursos por conta dos bloqueios, a UFRJ segue sobrevivendo um dia por vez e temendo o futuro



UFRJ. A maior universidade federal do país é alvo preferencial da política de arrocho financeiro do Ministério da Educação

Sob pressão e com anúncio de paralisações e atos dos trabalhadores da educação e estudantes das universidades, institutos e colégios federais, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou, no dia 30 de setembro, o desbloqueio parcial do orçamento dessas instituições que foram congeladas pelo MEC desde abril.

Do total dos R\$ 2 bilhões desbloqueados, 58% (R\$ 1,156 bilhão) vão para universidades e institutos federais. Do restante, R\$ 270 milhões serão utilizados para pagamento de bolsas da Capes que já existem; R\$ 105 milhões, para exames do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e R\$ 290 milhões para o Programa Nacional do Livro Didático.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), João Carlos Salles, disse que o desbloqueio é importante, mas não suficiente para viabilizar as atividades até o final do ano.

Bloqueio continua

Foram desbloqueados para

a UFRJ R\$ 48 milhões – R\$ 44.070.323 no dia 30 de setembro e em caráter emergencial no dia 24 de setembro R\$ 4 milhões, utilizados pela universidade para pagar faturas em atraso com empresas de vigilância. Um total de menos da metade dos 30% bloqueados pelo governo.

Seguem contingenciados de 15% a 20% da dotação orçamentária prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2019. “Para completar o ano, as universidades federais precisam da liberação de 100% do orçamento previsto na LOA, alguns casos de suplementação, pois existem dívidas de anos anteriores”, disse Salles no site da Andifes.

Na coletiva à imprensa, Weintraub afirmou que R\$ 3,8 bilhões ainda contingenciados poderão ser liberados até o fim do ano, apostando na aprovação da reforma da Previdência. O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ, Eduardo Raupp, disse que com esse desbloqueio parcial a universidade retomará o pagamento das contas “que estavam praticamente pa-

O orçamento discricionário da UFRJ para 2019 era de **R\$ 377.119.884**, dos quais **R\$ 114.041.506** foram bloqueados pelo governo em abril (30%).

Em julho, o governo cortou mais **R\$ 1.954.227** do orçamento da UFRJ. O novo bloqueio passou a ser, portanto, menor: de **R\$ 112.087.279**.

Em setembro foram desbloqueados **R\$ 48.070.323**.

Restam **R\$ 64.016.956** a receber.

realizadas desde o mês passado”, e que a expectativa é que o governo cumpra o anunciado aos jornalistas: novas liberações até o fim de outubro. “A gente aguarda que haja essas liberações para que possamos programar o encerramento do ano dentro da normalidade, recebendo todo o orçamento que estava previsto na LOA de 2019,” afirmou.

Recessão imposta

O governo está liberando os recursos conforme suas conveniências, mas, sem dinheiro para saldar dívidas e pagar as contas do mês, algumas universidades foram obrigadas a suspender serviços de limpeza e a cancelar aulas noturnas. A Universidade Federal do Paraná anunciou que, se o bloqueio se mantiver, terá de interromper o ano letivo. A UFRJ, por sua vez, anunciou o racionamento de serviços, a suspensão do contrato de manutenção externa e de jardinagem para licitação futura, e a suspensão dos testes de Habilidade Específica (THE) e de Conhecimento Específico (TCE), que ocorreriam no dia 27 de outubro.

O perigoso retrocesso na vacinação nacional

Até agora foram confirmados 4.476 casos de sarampo no país. No período de 23 de junho a 14 de setembro, foram notificados 28.525 casos suspeitos, sendo 3.906 confirmados em 17 estados. A grande maioria ocorreu em São Paulo, onde houve três óbitos, seguido de um em Pernambuco. No Rio de Janeiro, são 19 casos. Os dados são do Ministério da Saúde, que lançou a Campanha Nacional contra o Sarampo, que vai até o mês de novembro. Há alguns anos, especialistas vêm advertindo que a queda nos índices de vacinação poderia acarretar a volta de doenças erradicadas.

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, é uma referência mundial. Segundo o Conselho de Secretários de Saúde, o Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS). Na década de 1980, sarampo, poliomielite,



Foto: Regina Rocha

DEDICAÇÃO. Luzhelene, Marilda, Anderson, Angela, Keiti, Sônia, Vanda e Aleandro compõem a equipe do CVA (foto), assim como Maris e Maristela. São médicos, enfermeiros do trabalho, técnicos e auxiliares de enfermagem

te, rubéola, meningite, tétano, coqueluche e difteria causaram 5,5 mil óbitos em crianças de até cinco anos. Em 2009, foram 50 óbitos,

segundo a Bio-Manguinhos. Só que dados do Ministério da Saúde já revelavam que o número de bebês e crianças vacinadas no Brasil

atingiu, em 2017, os mais baixos índices em 16 anos.

Governo da morte

Um dos motivos é que,

como algumas doenças não são mais visíveis (por causa da eficiência da vacinação), muitos não percebem a importância da imunização. Mas há outros fatores, apontam especialistas, como o modelo de atenção à saúde que dá prioridade a casos em condições agudas e que, descolado da atenção primária, não dá conta do acompanhamento dos cidadãos.

O governo reduziu o orçamento para 2020 (no projeto de lei que vai ao Congresso) para compra e distribuição de vacina pelo SUS em 7% em relação a 2019. “O Brasil está vendo a reemergência do sarampo, a falta de vacina pentavalente, a falta de vacina da pólio, a destruição do PNI, e Bolsonaro reduz os recursos para 2020”, denunciou o ex-ministro da Saúde e deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) na Câmara Federal.

CVA alerta: melhor prevenir que remediar

Na UFRJ, há um serviço de qualidade, gratuito e à disposição de trabalhadores, estudantes e da população em geral: o Centro de Vacinação de Adultos (CVA), oferecido pela Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), que funciona na entrada do bloco L do Centro de Ciências da Saúde (CCS), na Cidade Universitária. O estande de vidro fica bem à vista, com profissionais

qualificados para orientar e fazer a vacinação necessária de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

O CVA atende, em média, 60 pessoas por dia e até mais de 500 em época de campanhas da Secretaria Municipal de Saúde. Eventualmente, forma equipes itinerantes para vacinações específicas, ou quando é chamado para realizar bloqueios, como ocorreu recentemente no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira

(IPPMG) e no Parque Tecnológico, onde foram registrados casos de sarampo em uma criança e em um trabalhador.

Vacinas oferecidas

“Nossas portas estão abertas e somos credenciados a vacinar a partir dos 15 anos de idade”, informa a chefe do serviço, Luzhelene Bernardo. O CVA oferece vacinas que protegem contra difteria e tétano (DT); hepatite B; sarampo; caxumba e rubéola (tríplice viral); HPV (que protege

meninas e mulheres contra o câncer no colo de útero e homens contra câncer de pênis); DTPA (no caso de gestantes, a partir da 20ª semana de gestação protege a futura mamãe e o bebê contra tétano, difteria e coqueluche) e a febre amarela.

Luzhelene recomenda que quem tiver a carteirinha de vacinação da infância ou da idade adulta deve levá-la para que os profissionais avaliem se há necessidade de atualizá-la ou revacinar o portador. Ela reiterou a

importância das pessoas se vacinarem para proteção de si próprios e da coletividade, como também de o adulto completar o esquema vacinal quando a vacina requer mais de uma dose, para ficar protegido.

Para a chefe do CVA, uma das causas da queda da cobertura vacinal é o temor das pessoas a alguma reação. “Mas as reações adversas não se comparam com a doença”, alerta.

Leia matéria completa no site do SintufRJ.